

que surgiu de diferentes condições e que tem de ser tratado em termos diferentes.

O Romantismo, como todos já ouviram dizer, foi uma revolta do indivíduo. O "Classicismo", contra o qual ele representava uma reação, significava, no domínio da política e da moral, uma preocupação com a sociedade em conjunto, e, em arte, um ideal de objetividade. Em *Le Misanthrope*, em *Bérénice*, em *The Way of the World*, em *Gulliver's Travels*, o artista se coloca fora do quadro: consideraria de mau gosto artístico identificar seu herói consigo próprio e glorificar-se nele, ou intrometer-se entre o leitor e a história para dar vazão às suas emoções pessoais. Mas em *René*, em *Rolla*, em *Childe Harold*, em *The Prelude*, o escritor, ou é seu próprio herói ou com ele se identifica inconfundivelmente, e a personalidade e as emoções do escritor são apresentadas como principal tema de interesse. Racine, Molière, Congreve e Swift pedem-nos que nos interessemos pelo que fizeram; Chateaubriand, Musset, Byron e Wordsworth, entretanto, pedem-nos que nos interessemos por eles próprios. E pedem que nos interessemos por eles próprios em virtude do valor intrínseco do indivíduo: defendem os direitos do indivíduo contra as pretensões da sociedade em conjunto — contra governo, moralidade, convenções, academia ou igreja. O romântico é quase sempre um rebelde.

Neste particular, é elucidativo considerar a interpretação do Movimento Romântico dada por A. N. Whitehead no seu livro *Science and the Modern World*. O Movimento Romântico, diz Whitehead, foi de fato uma reação contra as idéias científicas, ou melhor, contra as idéias mecanicistas a que certas descobertas científicas deram origem. Os séculos XVII e XVIII foram, na Europa, um período de grande desenvolvimento da Matemática e da teoria física; na literatura do período chamado clássico, Descartes e Newton constituíram influência tão importante quanto a dos próprios clássicos. Os poetas, a exemplo dos astrônomos e dos matemáticos, haviam chegado a encarar o universo como uma máquina obediente às leis da Lógica e suscetível de explicação racional; Deus figurava meramente como o fabricante de relógios que deveria ter existido para manufaturar o relógio. As pessoas aplicavam tal concepção também à sociedade, que, tanto do ponto de vista de Luís XIV como da Constituição Norte-Americana, tinha o caráter de um sistema planetário ou de uma máquina bem regulada; e examinavam a natureza humana desapassionadamente, com o mesmo espírito lúcido e racional, para descobrir os princípios que lhe regiam o funcionamento. Dessarte, os

teoremas dos físicos eram emparelhados pelas peças geométricas de Racine e pelos dísticos equilibrados de Pope.

Todavia, essa concepção de uma ordem mecânica fixa veio a ser eventualmente sentida como um constrangimento: excluía grande parte da vida, ou antes, a descrição que propiciava não correspondia à experiência real. Os românticos se haviam tornado agudamente cômicos de aspectos de sua própria experiência que de modo algum poderiam ser analisados ou explicados pela teoria de um mundo regido por mecanismo de relojoaria. O universo não era uma máquina, afinal de contas, mas algo mais misterioso e menos racional.

*The atoms of Democritus
And Newton's particles of light
Are sands upon the Red Sea shore,
Where Israel's tents do shine so bright!**

Blake já havia desdenhosamente contraditado a teoria física do século XVIII. E para Wordsworth, a paisagem campestre de sua meninice não significava nem agricultura nem idílios neoclássicos, mas um fulgor jamais visto em terra ou mar. Quando o poeta olhava para a sua própria alma, contemplava algo que não lhe parecia redutível a um conjunto de princípios da natureza humana, como, por exemplo, as *Máximas* de La Rochefoucauld: via nela fantasia, conflito, confusão. E, então, ou se dispunha, como Wordsworth e Blake, a afirmar a superior verdade de sua visão comparativamente ao universo mecânico do físico; ou, aceitando tal universo mecânico, a exemplo de Byron ou Alfred de Vigny, como externo e indiferente ao Homem, opunha-lhe, desafiadoramente, sua própria alma turbulenta e insubordinada.

De qualquer modo, é sempre, como em Wordsworth, a sensibilidade individual ou, como em Byron, a vontade individual, que preocupam o poeta romântico; ele inventou uma nova linguagem para exprimir-lhes o mistério, o conflito e a confusão. A arena da Literatura transferiu-se do universo concebido como máquina, da sociedade concebida como organização, para a alma individual.

* Os átomos de Demócrito / E as partículas luminosas de Newton / São areias na praia do Mar Vermelho / Onde as tendas de Israel brilham com tal resplendor!